

A confirmação de um novo caso e a investigação de três suspeitas de contaminação por hantavirose são indícios de que a doença está de volta, segundo admite a diretora de Vigilância Ambiental

# Começa novo ciclo de transmissão

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

**D**epois de seis meses de trégua, começou uma nova fase de transmissão da hantavirose no Distrito Federal. A afirmação é da diretora de Vigilância Ambiental (Dival), Miriam dos Anjos Santos, que assumiu ontem a coordenação de uma comissão, formada por representantes de vários órgãos, para controle da doença que matou 16 pessoas no DF e Entorno em 2004. Duas pessoas morreram este ano com suspeita de contaminação por hantavírus, que é transmitido por roedores silvestres da espécie *Bolomys lasiurus*. Os resultados dos exames dessas mortes e de uma paciente que se recupera no Hospital Regional de Sobradinho devem ficar prontos até na próxima semana. Mesmo antes da seca, prevista para começar dentro de duas semanas, a Secretaria de Saúde alerta para os riscos de novas contaminações em toda a área rural, em especial em Planaltina, onde um rapaz contraiu a doença.

Paulo Rodrigues de Oliveira, de 25 anos, morador do Jardim Roriz, em Planaltina, é o primeiro caso confirmado do ano. De acordo com a Dival, ele pode ter contraído o vírus no Morro da Capelinha, às vésperas da encenação da Paixão de Cristo, quando trabalhava para preparar o local do evento que reuniu mais cem mil pessoas, no dia 25 de março. "Ele capinava áreas de vegetação densa, para deixar tudo limpo para o

Monique Renné/Especial para o CB



TÉCNICOS VISITARAM ACAMPAMENTO NO INCRA 7, EM BRAZLÂNDIA, E ENCONTRARAM TOCAS DE RATAZANAS E ESPIGAS DE MILHO, QUE ATRAEM RATOS

espetáculo da via-sacra, e se alimentava debaixo de árvores, onde há sombra. São comportamentos de risco para a hantavirose. Por isso, o local é considerado um provável ponto de infecção."

Ela pondera que as pessoas que assistiram à encenação não correm risco de manifestar a doença, caso tenham acompanhado o espetáculo no trecho as-

faltado. "Quem entrou na mata tem que ficar atento. Se sentir os sintomas, deve procurar atendimento o quanto antes." Os sintomas da hantavirose são febre alta, dores no corpo e insuficiência respiratória. O tempo de incubação do vírus varia entre cinco e 45 dias. Miriam dos Anjos informa ainda que está acertando os últimos detalhes de uma campanha

de prevenção. Mas adianta que o foco será a mudança do comportamento das pessoas dentro do ambiente silvestre. "As pessoas precisam aprender que não podem se deitar em vegetações, comer frutinhas, pegar folhagens e colocar na boca", exemplifica. Boa parte das vítimas se contaminou em áreas abertas.

Mesmo sem a confirmação

das outras três suspeitas, técnicos da Dival e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) começaram a percorrer as áreas por onde as vítimas passaram. Querem identificar os possíveis pontos de infecção. Na manhã de ontem, os técnicos visitaram o acampamento Gabriela Monteiro, no Incra 7, em Brazlândia, para checar se há a presença

do *Bolomys lasiurus* e fatores que possam atrair o animal.

## Zona rural

No acampamento, Silvestre Almeida Rocha, 36 anos, morreu no ano passado por hantavirose, e Antônio Mata de Souza, moradora da quadra vizinha, está internada no Hospital Regional de Sobradinho, com sintomas da doença. Em frente ao barraco dela, os técnicos encontraram espigas de milho, que atraem o rato. Em outros pontos da propriedade, a presença de tocas é um sinal da presença de ratazanas — transmissoras de leptospirose. Veterinários e biólogos orientaram moradores do acampamento, onde moram 120 famílias, a não deixar lixo espalhado para não ser chamariz dos dois tipos de roedores, e a não andarem pela área descalços.

Os técnicos devem visitar nos próximos dias a chácara da família de Edson Luis Queiroz Pereira, de 17 anos. O menino, que morava no bairro rural Rodeador, em Brazlândia, morreu na segunda-feira depois de ter febre, vômitos, diarreia e falta de ar. O atestado de óbito diz que ele teve um edema pulmonar com causa a esclarecer. "Foi a primeira vez que ele ficou doente e raramente tinha contato com a roça", diz a mãe, Maria Helena Queiroz Pereira, 36 anos. O adolescente era volante do time do Jaguar Esporte Clube, de Taguatinga, e sonhava ser um grande jogador de futebol. De acordo com a Secretaria de Saúde, a outra morte suspeita é de Planaltina de Goiás, no Entorno.